

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTP.Tuiuti.2023.Vol9.N67.pp162-188>



Ana Paula Hey

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Curitiba, PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2495-3474>

Irene Nepomuceno Cardoso

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Curitiba, PR, Brasil. <https://orcid.org/0009-0006-7052-61222>

Ana Martha Massuchetto

Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Curitiba, Pr, Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-9830-8997>

Carlos Eduardo Borges Dias

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Curitiba, PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7072-8433>

Giselle Massi

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Tuiuti do Paraná - UTP, Curitiba, PR, Brasil. Autora correspondente: giselle.massi@utp.br, <https://orcid.org/0000-0002-3017-3688>

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Resumo

Introdução: A morte se apresenta como o limite da vida e a velhice é um momento da existência, em que há maior proximidade desse limite, apesar do processo de morrer não ocorrer exclusivamente na senioridade. Assim, ao negar a morte e o luto e interditá-los da vida social, pode-se fazer o mesmo com a velhice.

Objetivo: Analisar os sentidos que a morte assume, na perspectiva de pessoas idosas. **Método:** estudo qualitativo, organizado em função da Análise Dialógica do Discurso e fundamentado na filosofia do Círculo de Bakhtin. Participaram da pesquisa seis sujeitos com idade igual ou superior a 76 anos, residentes na cidade de Curitiba, com possibilidade de estabelecer diálogos com os pesquisadores, por meio de *smartphone* ou computador. A coleta de dados se deu entre os meses de junho e agosto de 2021. Os diálogos foram gravados, transcritos e analisados, sendo organizados em eixos de significação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAEE 37247920.5.0000.8040. **Resultados:** os sentidos acerca da morte foram ambíguos e equipolentes, evidenciando a morte como: algo que faz parte da vida, como castigo, ruptura, fim, convite à vida eterna, aprendizagem, alegria, alívio e choque. **Considerações Finais:** Após a análise dialógica, foi possível descrever os sentidos construídos para a morte, na perspectiva de pessoas idosas, participantes desta pesquisa. Como contribuição social, o presente estudo reafirma que atividades dialógicas, envolvendo histórias sobre a morte, congregam seu valor na medida em que as interlocuções acerca dessa experiência universal, contribuem para seu reconhecimento individual e social.

Palavras-chave: Morte. Idoso. Dialogismo. Linguagem.

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Abstract

Introduction: Old age is a moment of existence, in which there is greater proximity to death, although the process of dying does not occur exclusively in seniority. Thus, by denying death and mourning and interdicting them from social life, one can do the same with old age. **Objective:** To analyze the meanings that death assumes, from the perspective of elderly people. **Method:** The study has a qualitative approach, organized according to the Dialogical Analysis of Discourse and based on the philosophy of the Bakhtin Circle. We included subjects aged 76 years or older; living in Curitiba; who agreed to participate, with the possibility of establishing dialogues with the researchers; who had a smartphone or computer, with access to the link for a virtual meeting. Data collection took place from June to August 2021. The dialogues were recorded, transcribed and later analyzed, where axes of meaning about the objective of the study were sought. The study was approved by the Research Ethics Committee CAEE 37247920.5.0000.8040. **Results:** the meanings about death were ambiguous and equipotent, evidencing death as: something that is part of life, punishment, rupture, end, invitation to eternal life, learning, joy, relief; inexplicable and a shock. **Final Considerations:** As a social contribution, it is believed that dialogues with the other, involving stories about death, congregate their value to the extent that the interlocutions about this universal experience contribute to their individual and social recognition.

Keywords: Death. Elderly. Dialogism. Language.

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Introdução

Existem diversas formas de conceber o fato de que todas as vidas, independentemente do vínculo que estabelecem com as pessoas ao seu redor, terão um fim. Dentre essas formas, destaca-se a ideia acerca da continuidade da vida em outro plano, a crença na própria imortalidade e, ainda, a negação da morte, que pode ser explicitada pelo afastamento e pela evitação de temas que envolvem os processos de morrer e o luto no cotidiano. (ARIÉS, 2017; KOENIG; TEIXEIRA; 2022; BRAGA; BRAGA; VIRGÍNIO; 2021).

Atualmente, instituições voltadas aos cuidados de saúde podem ser o principal cenário em que muitos sujeitos se deparam com a morte. Essas instituições, de forma geral, enfocam os problemas clínicos envolvidos no processo, evidenciam a medicalização da vida e a invisibilidade da morte. (Sallnow, *et al.*, 2022). Assim, embora, na contemporaneidade haja uma significativa evolução tecnológica voltada ao tratamento de doenças e ao prolongamento da vida, a desmistificação da morte ainda requer empenho (BRAGA; BRAGA; VIRGÍNIO; 2021).

Diante dessa disparidade entre os avanços tecnológicos e a relação com a morte, é importante refletir sobre o envolvimento autêntico entre as pessoas que estão envolvidas em processos de morrer, seus familiares, os sistemas de saúde, a assistência social, a sociedade civil (Sallnow, *et al.*, 2022). No Relatório da Comissão *Lancet* sobre o valor da morte, cuja proposta é trazer esse tema para discussão, destaca-se que há um desprestígio em ações capazes de promover conhecimento e confiança no apoio e no gerenciamento dos processos de morrer e de morte, alimentando a dependência das pessoas aos sistemas de saúde. Tal relatório chama atenção para o fato de que o cenário social e cultural, que se interrelaciona com a morte, é fundamental para a construção de significados, conexão e apoio ao longo da vida do sujeito. (SALLNOW, *et al.*, 2022).

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Em consonância com esses fatos, é fundamental refletir sobre o envelhecimento populacional. Em todo o mundo, a expectativa de vida global tem aumentado, passando de 67,2 anos em 2000 para 73,5 anos em 2019, incluindo países de baixa e média renda. A queda no número de mortes por doenças transmissíveis, na mortalidade materna e neonatal e na desnutrição, teve grande impacto nesses indicadores (Wang, *et al.*, 2019). Com o envelhecimento e o aumento da expectativa de vida, apesar do medo, da angústia e do receio desencadeado pela proximidade do fim da vida biológica, abre-se a possibilidade de se encontrar sentido à existência; permitindo a realização de tarefas inacabadas e, por vezes, não reconhecidas. Essa busca de sentidos pode ou não ocorrer, pois se entrelaça ao momento de vida, as oportunidades que se apresentam, bem como à historicidade do sujeito e da sociedade em que ele se insere (MENEZES; LOPES; 20014; LIU; SCHALKWYK; 2019).

Nessa direção, destaca-se que a participação ativa na vida requer diálogo. A interrogação, a escuta, a busca por respostas, a concordância e a discordância fazem parte dos processos que dão sentido à vida e à morte. Portanto, por meio do diálogo, o homem participa da história da comunidade em que vive, na medida em que transita no tecido dialógico de tal comunidade (Bakhtin, 2017). Na velhice, o diálogo acerca da morte pode ocorrer, visto que os sujeitos continuam a explicar, interpretar e lembrar da maneira pela qual os fatos da vida, incluindo a morte, ocorrem. No contato com os outros sujeitos, por meio da linguagem, esses fatos tornam-se presentes e, de forma contínua e infinda, podem ganhar diferentes sentidos (Macedo, 2020).

Têm-se, então, um paradoxo. Pois, em um polo, há evidências acerca da interdição e da negação social do tema e, em outro, há o apontamento para a necessidade de se conversar sobre a morte e de ressignificá-la, buscando sentido para sua ocorrência (SALLNOW *et al.*; 2022; MACEDO, 2020; MEICHSNER, *et al.*, 2020). A explicação para esse paradoxo pode estar ancorada na proposição de que, nas relações dialógicas, existem forças opostas que, de um lado, buscam impor

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

certa centralização de ideias, por meio de forças centrípetas e, do outro, forças que corroem continuamente as tendências centralizadoras, as quais são reconhecidas como forças centrífugas (FARACO, 2009).

Assim, transpondo essa concepção dialógica para as temáticas da morte e do luto, é possível afirmar que as forças centralizadoras fomentam a interdição e negação do tema e, opostamente, as forças centrípetas indicam a necessidade de enunciar e dar sentidos para a morte, por meio de atividades dialógicas. Frente a isso, entende-se que, para a melhor compreensão acerca das perdas por mortes vivenciadas durante a vida, as relações dialógicas são fundamentais. Pois, por meio do diálogo, é possível trabalhar discursivamente para significar e ressignificar os processos que envolvem a morte e seus registros, bem como da relação que cada pessoa estabelece com a morte.

Além disso, é por meio de atividades dialógicas que se torna possível validar e reconhecer as memórias e as experiências dos sujeitos, contribuindo para o envelhecimento ativo (Massi, *et al.*; 2019). É por meio da linguagem que as pessoas se relacionam com o outro e com enunciados historicamente carregados de significado, os quais permitem a cada sujeito interpretar e dar diferentes sentidos para o vivido.

Pois, os enunciados, que refletem e refratam o mundo, são construídos na diversidade das experiências, na dinâmica da história, com inúmeras contradições e confrontos de valores, favorecendo a formação de diferentes vozes sociais (FARACO, 2009).

Assim, é possível afirmar que, ao enunciarmos, os sujeitos são capazes de esboçar e atribuir valores e sentidos às mortes vivenciadas, sejam eles pessoais, sociais, familiares, culturais, históricos, geográficos, políticos, espirituais, filosóficos, econômicos e sexuais a esses eventos (KOENIG; TEIXEIRA, 2022; MACHADO *et al.*, 2016).

Frente ao exposto, o objetivo desse estudo é analisar os sentidos que a morte assume na perspectiva de pessoas idosas.

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Método

Esse estudo, de abordagem qualitativa, não probabilística, utilizou em seu planejamento, execução e redação o guia *Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) (Souza *et al.*, 2021). Assim, o método foi descrito, considerando a equipe de pesquisa e reflexividade; o conceito do estudo e a análise de resultados.

No que diz respeito à equipe de pesquisa e reflexividade, destaca-se que as entrevistas foram conduzidas pela primeira autora desse estudo, enfermeira, discente de um programa de doutorado de uma universidade privada, professora universitária, com experiência na realização de pesquisas qualitativas. Antes do início do estudo, os participantes foram apresentados à pesquisadora, que explicou o objetivo da pesquisa.

Em relação ao conceito do estudo, destaca-se que o mesmo foi delineado a partir de abordagem qualitativa, organizado em função da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e fundamentado na filosofia do Círculo de Bakhtin (Bakhtin; 2017; Faraco; 2009; Brait; 2018). A ADD busca refletir o sujeito em sua totalidade, articulando universo cultural dos envolvidos, com as vozes sociais que os compõem, em uma cadeia de responsividade.

Sobre a seleção dos participantes, ressalta-se que o estudo contou com a participação de pessoas idosas com idade igual ou superior a 76 anos. Essa idade foi escolhida baseando-se em publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), documento que cita essa idade como uma projeção da média da vida de idosos no Brasil, a partir do ano de 2017.

A seleção dos participantes ocorreu de junho a agosto de 2021, por meio da técnica de amostragem qualitativa denominada “bola de neve”. Essa técnica propõe que um participante recomende o segundo que, indicará um terceiro e assim sucessivamente. O primeiro participante foi captado por meio do convite a pessoas idosas, enviado por mensagem eletrônica via telefone

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

celular para pessoas que participaram de uma oficina de linguagem promovida por uma universidade privada no ano de 2020. Após o convite, para aqueles que aceitaram participar, foi agendado um horário para a coleta de dados, que ocorreu por meio de um *software* para vídeo conferências, denominado TeamsR.

O aplicativo pôde ser acessado por meio de *smartphone* ou computador. Ocorreram dois encontros com cada participantes, com duração de uma hora cada. Após a indicação feita pelo primeiro participante, não houve recusas à participação, sendo incluídos seis participantes. As entrevistas tiveram como cenário a cidade de Curitiba. A escolha se justificou por ser o local de moradia da pesquisadora e dos participantes, de forma a auxiliar nos procedimentos para a coleta de dados.

Desta forma, foram incluídos no estudo, sujeitos com idade igual ou superior a 76 anos; residentes no município de Curitiba; que aceitassem participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com possibilidades para estabelecer diálogos com os pesquisadores; que dispusessem de *smartphone* ou computador com acesso ao *link* para encontro virtual, previamente agendado. Além da pesquisadora principal, estava presente mais uma pesquisadora durante as entrevistas. Os diálogos foram gravados em forma de áudio, para posterior análise, e notas de campo foram feitas no momento da coleta de dados. A saturação dos dados foi debatida entre as duas pesquisadoras que participaram das entrevistas.

A coleta de dados ocorreu por meio da gravação do diálogo estabelecido entre as pesquisadoras e os sujeitos. Nessa perspectiva, pesquisadores fazem parte da pesquisa, entendendo que a neutralidade é impossível, na medida em que as ações e os efeitos que o próprio diálogo propicia, constituem elementos de análise; isso porque, nessa perspectiva, busca-se não a precisão do conhecimento, mas a profundidade e a participação ativa, tanto do investigador, quanto do investigado. Nela, as relações dialógicas são trabalhadas considerando a enunciação, em que as questões de sentido, de

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

sua construção e de seus efeitos, são apresentadas por meio da discussão sobre o tema (Brait; 2018). Desta forma, considerando a perspectiva teórica do estudo, os dados não foram codificados e não foram utilizados softwares para análise dos dados.

Para orientação dos diálogos, foram descritas as seguintes questões norteadoras: “você pode me contar experiências vividas, relacionadas à morte de alguém importante em sua vida? Podemos falar sobre isso?”; “Em relação ao que você me contou anteriormente, o que mais lhe marcou ao viver este processo de morte?”; “O que essas experiências relacionadas a morte significaram para você?”; “Qual o sentido da morte para você?”.

Referente à análise dos dados, os diálogos foram transcritos e analisados, de acordo com princípios próprios da ADD. Após a leitura dos enunciados, que refletem, por meio da linguagem, todas as esferas da atividade humana, foram identificados os temas e subtemas recorrentes nas narrativas e construídos os eixos de significados. Os participantes foram identificados por nomes fictícios, de forma a manter o sigilo de sua identidade.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tuiuti do Paraná sob o número CAEE 37247920.5.0000.8040 e os participantes foram identificados por nomes de flores.

Resultados

Esse estudo contou com a participação de seis pessoas, todas com idade acima de 76 anos, residentes na cidade de Curitiba - Paraná, sendo quatro mulheres e dois homens, identificados pelos seguintes nomes representativos de flores: Magnólia, Edelweiss, Jacarandá, Jasmin, Rosa e Lavanda.

Os resultados foram organizados em três eixos, sendo o primeiro caracterizado pelo perfil social e demográfico dos sujeitos. O segundo e o terceiro, considerando a ótica da Análise Dialógica do

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Discurso (ADD) e a filosofia do Círculo de Bakhtin, estão voltados às experiências mais significativas relacionadas à morte e os eixos de significados sobre os sentidos sobre a morte, respectivamente.

Eixo 1: Perfil social e demográfico dos sujeitos

Descreve-se a seguir o perfil social e demográfico dos sujeitos, considerando idade, raça, estado civil, profissão/ ocupação, renda, religião e com quem reside.

Magnólia: 79 anos, mulher, divorciada, psicóloga aposentada, renda aproximada de dois salários mínimos, reside com o filho, declara ser católica.

Lavanda: 77 anos, mulher, divorciada, auxiliar de enfermagem aposentada, renda aproximada de dois salários mínimos, reside com a filha caçula, declara ser espírita.

Lírio: 86 anos, homem, viúvo, professor de nível universitário em atividade, renda aproximada de oito salários mínimos, mora sozinho, declara ser católico.

Edelweiss: 96 anos, mulher, solteira, jornalista aposentada e freira, renda aproximada de um salário mínimo, reside em residência terapêutica, declara ser católica.

Jacarandá: 89 anos, homem, viúvo, comerciante aposentado, renda aproximada de dois salários-mínimos, mora sozinho, relata ser espiritualista.

Rosa: 76 anos, mulher, viúva, comerciante aposentada, renda de dois salários-mínimos, mora sozinha, declara ser católica.

Eixo 2 – Experiências mais significativas relacionadas à morte

Após a transcrição dos diálogos, procedeu-se a leitura dos mesmos, de forma a destacar-se as experiências mais significativas relacionadas à morte ressaltando o papel das ações dialógicas,

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

na perspectiva de cada sujeito, de forma a auxiliar na compreensão sobre o sentido para a morte, destacados posteriormente, no eixo 3.

A atividade dialógica proporcionou o relato de fatos marcantes na perspectiva dos sujeitos, o que incluiu o diálogo acerca da morte de familiares, amigos e pessoas famosas, bem como pontos relevantes acerca dessas perdas, que incluem a ausência de despedidas antes da morte e o impacto da despedida; a frieza no atendimento no hospital; as dificuldades vivenciadas após mortes abruptas; o trabalho e sua influência na vivência dos rituais funerários; os sentimentos desencadeados após a morte e o sentimento de solidão na velhice.

Na sequência, é possível acompanhar os enunciados obtidos a partir dos seguintes questionamentos: “você pode me contar experiências vividas relacionadas à morte de alguém importante em sua vida? Podemos falar sobre isso?”; “Em relação ao que você me contou anteriormente, o que mais lhe marcou ao viver essa morte?”.

Magnólia: *“A minha vó morreu com cento e poucos anos e foi a pessoa que me criou, então foi muito difícil pra mim. Ela morreu longe de mim, em uma cidade lá no Rio Grande do Sul e eu não pude ir, não pude fazer nada, não pude participar, porque eu tinha os filhos pequenos. Não podia viajar, não tinha condição. Não sei se é porque eu não participei, não fui, não estive presente, que sempre há momentos que aquilo volta sabe? Eu tenho que pensar tudo de volta. Me lembrar que eu não pude ir até lá. Que eu não tive condição... já meu irmão morreu em Porto Alegre e quando eu cheguei lá ele já tinha morrido. Estava no necrotério do hospital. Lá embaixo. Me perguntaram se eu queira ver meu irmão e eu disse que eu queria ver. E aquele homem grande, estava reduzido. Só nós dois naquele salão. Tudo hermeticamente metal, tudo estranho. Não foi fácil. Porque só tinha eu pra enterrar tudo”.*

Lavanda: *“Aos 9 anos, eu perdi meus pais com a diferença de um mês e meio um do outro. Primeiro foi a minha mãe e depois foi o meu pai. Foi muito difícil, foi traumático. Eu muito nova e além de mim, ainda tinha dois irmãos*

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

menores do que eu. (...) eu tenho a impressão que ela tinha Chagas no intestino, porque ela tinha o intestino preso e a barriga bem grande, sabe? Meu pai ficou assim... em uma cidade que ele não conhecia praticamente ninguém. Nós havíamos mudado pra lá muito recente e a única coisa que ele fez naquela época foi um trabalho pirotécnico. Foi o único trabalho remunerado que eu me lembro que ele fez lá. (...) ele teve um infarto fulminante e caiu na rua. Já caiu morto. Eu e meus irmãos ficamos mudando de casa depois disso, cada um num canto (...) Com 9 anos fui morar com a minha irmã. Fui prá lá e ela falou 'agora você vai arrumar a casa. A casa é sua a partir de agora'".

Lírio: *"Eu sou o 13º filho, todos os meus irmãos são falecidos, fiquei só eu. Mas, a minha perda principal foi dos meus pais. Eu estava no colégio em Curitiba e dias depois da morte da minha mãe, em 1946 recebi um telegrama. Ela morreu com 60 anos com derrame cerebral. Naquele tempo não havia telegrama direto, o telegrama era enviado por cabo submarino para Santos e de Santos vinha pra Curitiba. Levou 10 dias pra chegar o telegrama. (...) meu pai também. Em 1954 eu estava no Rio de Janeiro. Eu soube por que me acordaram de manhã que tinha um telegrama."*

Edelweiss: *"Quando meu pai morreu eu estava em outra cidade, participando de um evento social, a inauguração de uma livraria. Ele estava doente e eu já tinha ido várias vezes para visitá-lo e a cada vez eu via meu pai mais sensível. Então quando ele morreu não me contaram por que eu estava organizando essa festa. Quando terminou, me contaram. Eu não queria mais voltar pra minha casa, porque faltava meu pai. Chorei por um mês, ninguém podia falar comigo. Não conseguia tirar aquilo da mente, nem do coração."*

Jacarandá: *"Uma morte que me marcou muito foi da minha segunda mulher. Eu fui lá, dei uma mão, vi os filhos dela sofrendo, mas quando ela morreu eu não gozei, pois não se goza o mal a ninguém, mas pra mim foi uma coisa tão bela! Tão belo foi ver aquela mulher no caixão, não incomodando mais. Eu não tô mentindo. Eu senti alívio. Porque só me incomodava. Depois não me incomodou mais. E eu pensei 'agora só falta eu morrer logo e não aproveitar a vida'."*

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Rosa: *“Eu perdi meus quatro sobrinhos. Eles estavam voltando da praia e indo para Santo Antônio da Platina. Estava chovendo e eles estavam correndo muito em uma curva. Nisso, eles bateram em dois carros e um caminhão. Um carro bateu e jogou eles pra outro lado da pista e o caminhão passou por cima. Morreram os quatro, na hora. Foi uma coisa muito triste, um choque muito grande. (...) Na época fiquei trinta dias sem dormir pelo choque e até hoje eu não durmo muito bem.”*

Quadro 1 – Síntese das experiências mais significativas relacionadas à morte

Sujeito	Síntese das experiências mais significativas relacionadas à morte
Magnólia	A morte da avó de quem não conseguiu se despedir antes do final da vida.
	A morte do irmão e a visualização do seu corpo no necrotério do hospital.
	A morte da amiga, de quem não foi possível despedir-se.
Lavanda	A morte dos pais, com intervalo curto de tempo trazendo dificuldades financeiras, afastamento dos irmãos e familiares.
	A morte do irmão, de quem não pode despedir-se.
Lírio	A morte dos pais, cuja despedida não presenciou devido ao trabalho, comunicada por um telegrama.
	A morte da irmã e o pensamento de que estava sozinho.
	A morte de um artista, comunicada pela mídia.
Edelweiss	A morte do pai de quem não se despediu devido ao trabalho.
Jacarandá	A morte da sobrinha de quem inicialmente não gostava, por ter nascido menina, trazendo remorso.
	A morte de sua última esposa, que lhe trouxe alívio, devido a conflitos vivenciados na vida conjugal.
Rosa	A morte dos sobrinhos mais jovens, em um acidente automobilístico, trazendo alterações importantes na qualidade de vida.
	A morte da mãe e da irmã, como um alívio e a reflexão acerca de estar sozinha na velhice.

Fonte: os autores, 2023.

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Eixo 3 – Eixos de significados acerca dos sentidos sobre a morte

Nesse eixo, descreve-se os enunciados e o papel das relações dialógicas na busca de sentidos acerca da morte na perspectiva de cada sujeito, bem como a síntese dos eixos de significado. Os sentidos atribuídos à morte foram singulares e ambíguos, como: o sentido da morte como parte integrante da vida em contraponto ao sentido da morte como algo inexplicável; a morte como um choque relacionada a mortes traumáticas e a sensação de alívio em caso de mortes esperadas diante de doenças crônicas em pessoas idosas; a morte como um castigo, em caso de mal passo na vida; a morte como uma oportunidade de aprendizado; o sentido da morte como uma ruptura e a morte como oportunidade de reviver na Vida Eterna e; o sentido da morte como um choque e como uma oportunidade de alívio do sofrimento pessoal.

Seguem abaixo as narrativas destacadas após atividades dialógicas que se desenvolveram a partir das seguintes perguntas: “O que essas experiências relacionadas a morte significaram para você?”; “Qual o sentido da morte para você?”.

Magnólia: *“A morte faz parte do processo. Acho que a gente nessa hora tem que se curvar. Diante do inevitável, a gente tem que se curvar... Eu fui uma criança criada sobre o signo da morte. Foi a minha vó que me criou e a sociedade era outra né? Então ela dizia assim pra mim, eu era pequena, devia ter uns cinco anos ‘eu prefiro te ver morta no caixão do que você dar um mal passo na vida’. E ela dizia com muita força entendeu? Então eu sempre achava que qualquer coisa que eu fizesse eu ia morrer. (...) na casa, na família, a morte era o fiel da balança. As vezes o prato vem pra cá, para o lado bom, depois vai pra lá, o lado ruim, mas a morte é quem decide todas as coisas. E com o passar do tempo esse pensamento sempre é recorrente.”*

Lavanda: *“O sentido da morte pra mim é uma ruptura. Ah foi um rompimento né? De repente eu tinha uma família. Era uma família humilde, mas era uma família. A gente tava sempre junto. Passava as dificuldades*

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

juntos. Meu pai era um pai muito presente, paição. Minha mãe era um pouco brava, mas meu pai era um paição. E de repente me vi... assim.”

Lírio: *“A morte sempre me lembra que a gente não é eterno. Como disse um autor francês ‘a gente envelhece no segundo segundo da nossa vida’ ou como dizia Demócrito ‘por mais que você tente se disfarçar da morte, mas dela nos aproximamos”.*

Edelweiss: *“Mas o que vale não é a morte, é a vida. Porque só acaba o que é humano, a vida é transformada no mesmo instante pela honra de Deus. Não é o fim, é o começo de algo novo. Para mim, a morte é a passagem de Deus convidando pra gente ir para a Vida Eterna. É um chamado especial. Um convite de Deus, que diz: ‘vamos?’”.*

Jacarandá: *“A morte da minha segunda esposa fez sentido pra mim porque me trouxe alívio. E aquela bendita religião ‘o casamento até que a morte separe’. Daí casei, o casamento tava ruim e só restava a morte pra separar. E a morte não vinha! (risos). Mas a sensação de ser viúvo foi maravilhosa. Sou solidário com a morte, porque as vezes é preciso morrer.”*

Rosa: *“A morte é algo sem explicação. Os japoneses ficam tristes quando nasce e quando morrem fazem festa. Mas eu sempre acho que a morte não tem explicação. Não tem coisa mais triste do que a morte. É muito forte. A morte não tem explicação. Quando as pessoas são jovens e cheias de vida, perder em um soco só, é muito difícil. Quando a pessoa já é idosa, já está velha. Todos têm que morrer então a gente aceita de uma outra maneira. Sente saudades, falta, mas é de uma outra maneira. Morrer jovem é muito difícil.”*

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Quadro 2 – Sujeito Síntese dos sentidos sobre a morte

Sujeito	Síntese dos sentidos sobre a morte
Magnólia	A morte como algo que faz parte da vida.
	A morte como um castigo, em caso de mal passo na vida.
Lavanda	A morte como uma ruptura.
Lírio	A morte como um convite à lembrança de nossa finitude.
Edelweiss	A morte como um convite de Deus para a vida eterna.
Jacarandá	A morte como possibilidade de aprendizado e como possibilidade de amadurecimento pessoal.
	A morte como um alívio do sofrimento pessoal vivido na vida conjugal.
Rosa	A morte como algo inexplicável e representativo da maior tristeza da vida.
	A morte como um choque, quando envolve pessoas jovens.

Fonte: os autores, 2023

Discussão

Em relação ao eixo 1, referente ao perfil social e demográfico dos sujeitos, no que alude à idade, todos tinham mais de 73 anos, que é a média estimada da expectativa de vida mundial (Wang; *et al.*; 2019), sendo que três eram longevos, tendo mais de 80 anos.

No Brasil a expectativa de vida é de 76,8 anos em 2020 (IBGE; 2020), com maior sobrevivência estimada para as pessoas do sexo feminino, reforçando a feminização da velhice (Cepellos; 2021).

Nesse horizonte, coloca-se a importância do estímulo para a interação social e familiar de forma a contribuir para o envelhecimento ativo, a melhor qualidade de vida e promoção à saúde, no qual as atividades dialógicas fazem parte (Massi *et al.*, 2020). Sobre a religião, três sujeitos afirmaram ser católicos, dois espiritualistas e um espírita. Na interseção das reflexões acerca da morte, da velhice e das ações dialógicas, evidencia-se que cada pessoa constrói seus sistemas

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

de crenças e valores, que podem exercer influência em suas vidas na juventude e na maturidade (Camar; Bassani; 2022).

No que tange à ocupação e trabalho, um dos participantes mantém-se no mercado de trabalho como professor universitário e os demais são aposentados. Porém, em suas narrativas, foi possível evidenciar que todos tiveram acesso à educação formal, sendo que três dos participantes cursaram os estudos em nível universitário. Salienta-se que essa pesquisa foi realizada em uma capital, com sujeitos com oportunidades de convivência com estrutura social e financeira básica, o que certamente se contrapõe a um cenário brasileiro onde há acesso restrito à educação formal, principalmente para as mulheres, que se dedicam ao trabalho doméstico, com dificuldades de acesso a melhores níveis educacionais e qualificação profissional (Almeida *et al.*; 2015). Focaliza-se, nesse sentido, a importância dos diálogos acerca do trabalho e das memórias passadas, presentes e futuras, que certamente contribui para a personalização das pessoas idosas, possibilitando o sentimento de vinculação à sociedade e valorização de seus saberes e histórias (MASSI *et al.*; 2020; BRASIL; 2006).

No que se refere ao eixo 2, que aborda o resultado da ação dialógica nas narrativas sobre as experiências mais significativas relacionadas à morte, o primeiro ponto a ser destacado se refere aos rituais de despedida. Acerca desse tema, considera-se que as mudanças importantes ao longo da vida precisam ser marcadas, pontuadas e que os rituais fúnebres, que incluem a despedida de uma pessoa significativa, auxiliam na elaboração da perda e possibilitam a expressão do que, por vezes, não se consegue transmitir em palavras, estimulando o processo de luto e contribuindo na função de maturação social e psicológica diante do fato (SOUZA; SOUZA; 2019).

No entanto, reitera-se que as expressões do luto tiveram modificações ao longo da história. A partir do século XIII as manifestações de luto, que anteriormente eram espontâneas, ritualizaram-se e, a partir do final do século XIX, influenciadas pela industrialização, urbanização e racionalidade,

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

tornaram-se contidas (Ariés; 2017). Observa-se, então, o silenciamento dos sentimentos experienciados, a redução do tempo dos rituais de despedida e dos rituais funerários, bem como o silenciamento da sociedade em relação ao impacto da morte para os enlutados. Em decorrência disso, podendo ter sentimentos e luto não reconhecido, o suporte social necessário nesse momento da vida pode não ocorrer a contento, ocorrendo em dificuldades no processo de luto, bem como na construção de significados para a perda (SOUZA; SOUZA; 2019).

Nesse contexto, é fundamental compreender os motivos pelos quais os rituais de despedida podem ser inviabilizados, de forma a atuar garantindo esse direito social. Tais motivos podem incluir a falta de disponibilidade dos profissionais de saúde para as despedidas, as obrigações relacionadas ao trabalho e as desigualdades sociais. Os determinantes sociais e políticos que contribuem para dificuldades durante a vida, também podem repercutir com o advento da morte, incluindo renda, emprego, oportunidades educacionais, ambientes físicos, igualdade de gênero, apoio social e acesso aos serviços de saúde. Tais determinantes influenciam na vida, no sofrimento e na morte. Avulta-se que rituais, tradições e estruturas de apoio em torno da morte, do morrer e do luto devem ser preservados e reexaminados constantemente de forma que não reforcem desigualdades e não gerem descontentamento entre os envolvidos. Relacionamentos e redes que envolvam os profissionais da saúde e toda a sociedade devem estar alocados no centro dos esforços para melhorar as experiências que envolvem a morte, reconhecendo a repercussão que esse evento tem no contexto individual e coletivo (SALLNOW; 2022).

Outro ponto evidenciado pelos participantes, foram as dificuldades relacionadas à humanização e à comunicação após a morte. Na contemporaneidade nota-se uma ruptura da comunicação com aqueles que cercavam a pessoa morta e ainda, nota-se a interdição em relação à morte, com o isolamento moral imposto ao falecido e aos seus familiares. Um dos resultados dessas posturas é a medicalização em relação à ao luto. Em consonância com essas atitudes escrutina-se que o

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

comportamento social dos enlutados alinhe-se ao comportamento dos profissionais de saúde, adequando-se à rotina dos serviços assistenciais (Ariés; 2017).

Assim, a cultura urbanizada exilou a morte, que passou então a ser escondida. Com a mudança do cenário da morte da residência para os hospitais, a morte passou a ausentar-se do mundo familiar diário. Desta forma, o aparato científico que a reveste, distanciou-a da vida cotidiana e tanto o moribundo, como o corpo sem vida, não tem mais status porque não tem mais valor social (MEICHSNER; 2020).

Ressalta-se que fatos contemporâneos mostram que algumas atitudes perante a morte repercutem certa indiferença, como, por exemplo, o afastamento das famílias e comunidades desse processo; a redução na confiança e no bom relacionamento entre os profissionais de saúde e os familiares; a substituição da rede de relacionamentos que envolvem a morte; os fatores sociais, políticos, econômicos, religiosos e culturais que determinam uma “normatividade” sobre como esses processos devem ser vivenciados e gerenciados. Para tanto, apontam-se caminhos para a modificação dessas posturas que incluem a análise dos determinantes sociais que influenciam a morte, o morrer e o luto; o entendimento de que a morte é um processo relacional e espiritual e não apenas fisiológico; a melhoria das redes de apoio que envolvem esses eventos; o estímulo a conversas e aos diálogos que envolvam as histórias sobre as mortes vivenciadas e o reconhecimento do valor da morte e do luto para o sujeito e para a coletividade (SALLNOW *et al.*, 2022).

Na antiguidade, a morte no leito era um rito que solenizava essa passagem e reduzia a indiferença entre os sujeitos. Assim, tal evento era familiar e próximo, opondo-se a atitude atual segundo a qual a morte traz medo a ponto de interditar-se os diálogos a esse respeito. A conversação acerca de um tema considerado tabu, demanda atitudes de compreensão acerca do mundo interno e externo ao sujeito (ARIÉS; 2017).

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

As transformações e posturas do homem diante da morte são lentas, ancorando e repercutindo por várias gerações e excedendo a memória coletiva. Nesse processo dinâmico, que também envolve as mudanças sociais e a construção de sentidos, aventa-se um constante estado de incompletude, o que garante a permanência das reflexões e aberturas a novos processos de compreensão e de avaliação acerca das experiências vividas (STELLA; BRAIT; 2021).

Destaca-se, ainda, a influência do trabalho nos sentidos sobre as experiências relacionadas à morte. O trabalho exerce influência na vida privada e pública, envolvendo movimentos que penetram na vida psíquica do sujeito, confundindo-se com o cotidiano do mesmo e simultaneamente, envolvendo-se na sua inserção no sistema de relações econômicas e sociais, não apenas como fonte de renda, mas como lugar do sujeito na hierarquia social composta por classes e grupos de status. Assim, os reflexos do trabalho ancoram-se não apenas no discurso subjetivo, mas também, na realidade objetiva da vida, dentro da estrutura capitalista (BOSI, 1994).

Outra faceta presente na conversação na busca de sentidos sobre a morte, foi a solidão na velhice. As reflexões sobre a morte são, também, um convite à lembrança sobre a própria finitude. Nesse sentido, o trabalho dialógico contribui para que o sujeito tenha uma relação mais benéfica sobre o próprio envelhecer, propiciando troca de experiências, possibilidades de escuta e fala, autovalorização, respeito e maior participação social (Massi *et al.*, 2020). Entendendo que a solidão pode estar representada pelo sentimento de algo vazio e de isolamento, manifestando-se em todo o ciclo vital, principalmente na velhice, mesmo frente a convivência com várias pessoas (Cavalcanti *et al.*, 2016), dialogar sobre o tema, é dar luz a esse sentimento, sem escamoteá-lo e sem disfarçar sua presença.

No eixo 3, que discorre acerca da influência da prática dialógica na busca dos sentidos sobre a morte para os sujeitos, ressalta-se que os sentidos atribuídos foram singulares e ambíguos e que, mesmo com ideias diferentes e até mesmo opostas, reitera-se que as mesmas são equipolentes.

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Esses sentidos, fazem parte de diversos signos em um “campo de luta” dialógica onde o que é mais comum e socionormativo, como a tristeza e o choque relacionados à morte, relatados pelos participantes, coabitam como a alegria e o alívio diante do fato.

Assim, o que é socialmente esperado diante da morte, convive com o que é diferente, ocupando o mesmo lugar. Esse embate, presente na construção de sentidos sobre o vivido é permanente e infindo, fazendo com que esses sentidos possam ser reconstruídos a qualquer momento, já que nenhum sentido pode ser categórico e peremptório. Sendo a palavra um terreno de disputa, pelo menos entre dois participantes na interlocução, ela pode provocar reações diversas, tornando-se impossível a previsão sobre suas variações de responsividade, não havendo garantias de que a produção de sentidos visada pelo emissor, chegue a seu auditório como prevista inicialmente, pois ele direciona seus olhares para além de seu destinatário (STELLA; BRAIT; 2021).

Nessa interlocução, sublinha-se a importância da valorização da singularidade das pessoas, construída na relação consigo mesma e com o outro por meio da linguagem e das relações dialógicas, essenciais na constituição do sujeito e na construção de sentido. Essa ideia entra em oposição a cultura hegemônica, que busca universalizar sentimentos, comportamentos e pensamentos. Na relação dialógica, ao colocar-se à escuta, tem-se a alteridade como ponto de partida, quando se considera que o outro é o ponto inicial à nossa responsividade diante das diversas situações. Por meio da linguagem, dialoga-se acerca do que faz sentido, do que tem significado, descrevendo um fragmento do mundo vivenciado, materializado na relação de interlocução, representando um posicionamento único do ser humano (BAKHTIN; 2017; FEICHSNER; *et al.*; 2020).

Cada sujeito apresenta um ponto de vista único sobre o mundo e, conseqüentemente, determina sua compreensão sobre a verdade de um evento (Boelen *et al.*, 2019). Esse ponto de vista único e, portanto, singular, deve ser considerado e compartilhado com o outro. Assim, o mundo da cultura e o mundo da vida, em que se vive e morre, estão inter-relacionados (BAKHTIN; 2017).

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

A sensação de abalo relacionada à morte traumática esteve presente nos diálogos sobre os sentidos dados à morte. As perdas traumáticas podem ocorrer devido a homicídios, suicídios, acidentes, desastres naturais e resultantes de guerras e terrorismo, caracterizando o intenso sofrimento emocional relacionado a separações traumatizantes. Mesmo que a maior parte dos sujeitos tenha resiliência nessas situações, algumas pessoas podem apresentar complicações no processo de luto, transtorno do estresse pós-traumático, psicopatologias e grandes alterações na qualidade de vida, desencadeadas por esses eventos (Boelen *et al.*, 2019). Tais ocorrências corroboraram o sentido da morte como um choque, como algo inexplicável.

O sentido da morte como aprendizado e ainda como um alívio foram relatados. Nessa inquietude que permeia a construção de sentidos, há a refração de dois polos de valor, o dos valores globalizados, advindo de culturas centrais, predominantes, em contraponto a valores locais, observados em culturas periféricas, ou seja, não predominantes. Tais valores entram em tensão, o que provoca mudanças das formas de expressão dos sujeitos, o que normalmente é evidenciado pelo apagamento de valores periféricos em detrimento de valores centrais (Stella; Brait; 2021). Existem valores normativos hegemônicos, nos quais a morte é entendida como algo triste e cruel, porém existem também os valores periféricos, que indicam sentimentos como a alegria e o alívio, mesmo que haja o seu silenciamento ou apagamento pelas forças hegemônicas.

Considerações Finais

O presente estudo, desenvolvido com base metodológica na Análise Dialógica do Discurso e com base teórica na filosofia do Círculo de Bakhtin, buscou analisar os sentidos que a morte assume, na perspectiva de pessoas velhas. Após a análise dialógica, foi possível descrever as experiências mais significativas relacionadas à morte na visão dos participantes, contemplando a morte de avós,

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

pais, irmãos, sobrinhos, amigos e artistas. A partir daí, foi possível analisar os sentidos construídos para a morte. Nessa interlocução, de forma singular e ambígua, a morte foi representada como algo que faz parte da vida; como um castigo em caso de mau passo na vida; como uma ruptura; como um convite à lembrança de nossa finitude; como um convite de Deus à vida Eterna; como possibilidade de aprendizado e amadurecimento; como alívio; como algo inexplicável e triste e; como um choque.

Nessa análise, reitera-se que os resultados desse estudo não permitem generalizações, pois refletem produções discursivas elaboradas por pessoas situadas em uma determinada cultura, que se dispuseram a participar de atividades com a linguagem e com o outro, por um tempo específico. Além disso, reflete um posicionamento pela valorização da singularidade dos sentidos construídos para a morte, considerando as forças hegemônicas que buscam normatizar comportamentos e sentimentos e as forças periféricas, que denotam o oposto. Entretanto, tal estudo pode servir como referência aos profissionais de saúde, no cuidado a pessoas velhas, visando o enaltecimento de sua autonomia, qualidade de vida, promoção à saúde e construção e reconstrução de sentidos sobre o vivido.

Como contribuição social ressalta-se que os diálogos com o outro, envolvendo histórias sobre a morte, congregam seu valor na medida em que as interlocuções acerca dessa experiência universal contribuem para seu reconhecimento individual e social. Destarte, eles convocam a conversas mais amplas sobre o tema, denotando sua dimensão como um ato de responsabilidade que, como um dever concreto, deve ocupar um lugar factível nas relações sociais e profissionais, na interface com as pessoas idosas, condicionado ao lugar único que se ocupa no contexto da vida.

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

Referências

- ALMEIDA A.V.; MAFRA .S.C.T.; SILVA E.P.; KANSO S. **A feminização da velhice: em foco as características pessoais e socioeconômicas pessoais e familiares das idosas e o risco social.** Textos & Contextos 2015; 14 (1): 115-31. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/19830>
- BRASIL. Portaria nº 2.528, 19 de outubro de 2006. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html
- ARIÉS, P. **História da morte no ocidente – da idade média aos nossos dias.** Philippe Ariés; tradução Priscila Viana de Siqueira (ed Especial). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- BAKHTIN, M.M. **Para uma filosofia do Ato Responsável.** (tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco). São Carlos: Pwdro & João Editores, 2017.
- BOELEN, P.A.; OLFF, M; SMID G.E. **Traumatic loss: Mental health consequences and implications for treatment and prevention.** Eur J Psychotraumatol. 2019; 10(1): 1591331. Published online 2019 Apr 15. doi: 10.1080/20008198.2019.1591331. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7593703/pdf/ZEPT_10_1591331.pdf
- BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos.** 19ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 28. Feichsner F. O´Connor M; Skritskaya N; Shear MK. Grief Before and After Bereavement in the Elderly: An Approach to Care. Am J Geriatr Psychiatry. 2020 May;28(5):560-569. doi:10.1016/j.jagp.2019.12.010. Epub 2020 Jan 11. DOI: 10.1016/j.jagp.2019.12.010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32037292/>
- BRAGA, C.F.; BRAGA, S.A.F.H.; VIRGÍNIO C.; TOSTA DE, S. **Vade mecum sobre o morrer e a morte.** Rev. bioét. (Impr.) ; 29(4): 727-733, out.-dez. 2021. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021294506> . Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/2540.

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

- CAMARA, S.L.; BASSANI, M.A. **Estudos em psicologia sobre morte, luto, religião e espiritualidade: uma revisão da literatura brasileira.** Boletim - Academia Paulista de Psicologia. 2019; 39(96), 129-140. Recuperado em 15 de julho de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000100013&lng=pt&tlng=pt
- CAVALCANTI, K.; MENDES, J.M.S.; FREITAS, F.F.Q.; MARTINS, K.P.; JANYNE DE LIMA, R.; MACÊDO, P.K.G. **O olhar da pessoa idosa sobre a solidão.** Av Enferm. 2016;34(3):259-267. doi: 10.15446/av.enferm.v34n3.60248. disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v34n3/v34n3a06.pdf>
- CEPELLOS, W. **Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números.** Pensata. Rev. adm. empres. 61 (2); 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210208> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFHzHKyBhqGPc4j/?lang=pt#>
- FARACO, CA. **Linguagem & Diálogo – As ideias linguísticas do Círculo e Bakhtin.** São Paulo: Parábola editorial, 2009. 13.Massi, Giselle; Miller, Maria Cristina, Chaves; Wosiacki, Frances Tockus; Paisca, Adrielle; Lima, Roxele Ribeiro; Tonocchi, Rita; Hey, Ana Paula. Autonomia e velhice participativa: um trabalho dialógico. Rev. CEFAC 21 (6) • 2019 • <https://doi.org/10.1590/1982-0216/201921614219>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/BKW3dr6jFf8zzHpqKqWKJ3K/?format=pdf&lang=pt>
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Procedimentos para obtenção de uma Tábua Completa de Mortalidade a partir de uma Tábua Abreviada – Brasil 2014.** Disponível em: file:///C:/Users/anapaula/Downloads/Metodologia_para_transformar_uma_tabua_abreviada_em_completa_de_mortalidade.pdf 17.Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2013. 18.IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência de Notícias. Editoria: Estatísticas Sociais. 26/11/2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>
-

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

KELLEHEAR A. **Compassionate cities: global significance and meaning for palliative care.** *Prog Palliat Care.* 2020;28:115–119. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09699260.2019.1701835>

KOENIG, A.M.; TEIXEIRA, L.A.S. **Reflexões sobre a morte e o morrer.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e3157, 2022. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN242031571>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/qMhFsGnBRVYGGSY64Xv5bjH/?lang=pt>

86

LIU, Y.; SCHALKWYK, G.J.V. **Death preparation of Chinese rural elders.** *Death Stud.* 2019;43(4):270-279. doi: 10.1080/07481187.2018.1458760. Epub 2018 Sep 14. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29757095/>

MACEDO, J.L. **A mentira terapêutica e o silenciamento do idoso e do morrer.** *Sex., Salud Soc. (Rio J.)* (35) • May-Aug 2020 pp.237-259 • <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.35.12.a>

MACHADO, R. D. S., LIMA, L. A. D. A., SILVA, G. R. F. D., MONTEIRO, C. F. D. S., & ROCHA, S. S. (2016). **Finitude e morte na sociedade ocidental: uma reflexão com foco nos profissionais de saúde.** *Cultura de los Cuidados.* 20(45), 91-97. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.45.10>. 15. Brait, Beth. Bakhtin e outros conceitos chave. 2ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

MASSI, G.; PELAES DE CARVALHO, T.; PAISCA, A.; GUARINELLO, A.C.; HEY, A.P.; BERBERIAN, A.P.; TONOCCHI, R. **Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica.** *Saúde e Pesqui.* 2020 jan-mar; 13(1): 7-17 - e-ISSN 2176-9206. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p7-17>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7517/6196>

MEICHSNER, F.; O'CONNOR, M.; SKRITSKAYA, N.; SHEAR, K.M. **Grief Before and After Bereavement in the Elderly: An Approach to Care.** *Am J Geriatr Psychiatry.* 2020

Os sentidos da morte na perspectiva de pessoas idosas: análise dialógica do discurso

May;28(5):560-569. doi: 10.1016/j.jagp.2019.12.010. Epub 2020 Jan 11. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32037292/87>

MENEZES, T.M.O.; LOPES, R.L.M. **Significados do vivido pela pessoa idosa longaeva no processo de morte/morrer e luto.** Ciênc. saúde colet. 19 (08) Ago 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.05462013>

PETRY, S.E.; HUGHES, D.; GALANOS, A. **Grief: The Epidemic Within an Epidemic.** Am J Hosp Palliat Care. 2021 Apr;38(4):419-422. Doi 10.1177/1049909120978796. Epub 2020 Dec 7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7723733/>

SALLNOW, L; SMITH, R.; AHMEDZAI, S.H.; BHADELIA, A.; CHAMBERLAIN, C.; CONG, Y. AND OTHERS. **Report of the Lancet Commission on the Value of Death: bringing death back into life.** The Lancet, Vol. 399, No. 10327. Published: January 31, 2022. Disponível em: <https://www.thelancet.com/commissions/value-of-death>

STELLA, P.R.; BRAIT, B. **Tensão e produção de sentidos em Bakhtin e o círculo.** 21(1); 2021: Linguagem em (Dis)curso. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-210109-8420>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/Vgpz5tcH8pPkqR3p3BGfHVy/?lang=pt&format=pdf>

SOUZA, C.P.; SOUZA, A.M. **Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções.** Psicologia Clínica e da Cultura. Psic.: Teor. e Pesq. 35, 2019 . <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35412>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/McMhwzWgJZ4bngpRjL4J8xg>

WANG H.; ABBAS K.M.; ABBASIFARD M. ET AL. **Global age-sex-specific fertility, mortality, healthy life expectancy (HALE), and population estimates in 204 countries and territories, 1950–2019: a comprehensive demographic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019.** Lancet. 2020;396:1160–1203. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620309776>